

Jornalismo Científico: Levantamento do Estado do Conhecimento no Intercom Júnior¹

Sarah Christina de Oliveira SOUZA²

Rhanica Evelise Toledo COUTINHO³

Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), RJ

Resumo

O presente trabalho tem como parâmetro o Intercom Júnior no período de 2009 a 2016, este mostrou baixa contribuição jornalística no desenvolvimento de trabalhos que abordassem o tema Jornalismo Científico, objeto deste estudo. Essa baixa contribuição aponta para o raso interesse de graduandos em proferir trabalhos mediante à vertente jornalística. Almeja-se retratar a importância das ciências, da produção do jornalismo científico e evidenciar os indícios de trabalhos relacionados a este ramo jornalístico. Os métodos utilizados para a elaboração deste artigo se baseiam nas cinco Dimensões da Pesquisa propostas por Novikoff (2010). Os resultados obtidos comprovam as hipóteses iniciais, e sua elaboração abrange diversos conceitos referentes ao jornalismo e o jornalismo científico. No entanto, evidencia-se o avanço da produção científica no Brasil.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornalismo Científico; Intercom Júnior.

Introdução

O jornalismo científico consiste em uma vertente da produção midiática que trata da divulgação das ciências e tecnologias pelos meios de comunicação de massa onde se seguem as regras e o arranjo de produção jornalística. Sendo assim, é necessário esclarecer que existem adversidades, visto que nem toda produção relacionada à divulgação das ciências e tecnologias são de propriedade jornalística, ou até mesmo, do jornalismo científico. Uma produção científica jornalística tem como parâmetro inicial o jornalismo, que depende da constância, atualidade e entendimento coletivo. A abordagem jornalística retratada tem como objetivo o esclarecimento popular, em outras palavras, refletir o conhecimento para o público retirando a complexidade da mensagem.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Graduanda do 1º ano do Curso de Jornalismo do UniFOA, e-mail: contato.saraholiv3ira@gmail.com.

³ Orientadora. Professora do curso de jornalismo do UniFOA, pesquisadora colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores - LAGERES, e-mail: profarhanica@gmail.com.

O jornalismo atual tem se tornado tão restrito ao desenvolvimento de conteúdo midiático comum, que áreas jornalísticas como a *Científica* são pouco vistas. Tal situação não se refere ao fato da não existência de conteúdo científico publicado, mas sim às dificuldades de se encontrar conteúdo bibliográfico referente a ele. De Oliveira (2014) retrata em seu livro, *Jornalismo Científico*, a dificuldade encontrada para dissertar sobre o tema. Ela ainda afirma que, quando começou a ministrar suas primeiras aulas, na disciplina jornalismo científico, percebeu total inexistência de bibliografia brasileira na área, com conteúdo didático voltado para estudantes de jornalismo. Por conta disso, a jornalista sentiu a necessidade de produzir um livro acerca do assunto, o mesmo foi publicado em 2006 e desde então se mostra bem visto pelos estudantes universitários, por tratar do tema de forma direta e simplificada. Ademais, a obra proporciona direcionamento para o aprofundamento a respeito da área, já que existem poucos registros em mecanismos de pesquisa acadêmica de outras que abordem o assunto.

Para a divulgação de uma matéria, carecem de seguir diversos passos, esses excepcionalmente necessários para garantir sua veracidade e transmissão o mais perto da realidade. De certa forma, esse processo de produção da notícia pode ser comparado ao processo científico, uma sequência de métodos e sistemas que contribuem para uma boa pauta. Embora possa existir uma comparação, eles não são iguais. Em contraposição ao jornalismo tradicional, existe uma área jornalística que abrange as duas vertentes, onde ciência e informação andam lado a lado, o ramo denominado jornalismo científico, o qual tem ganhando destaque e avançado nos últimos 31 anos. Entre as razões desse desenvolvimento, tem-se a união da pesquisa científica nacional, que se ainda não obteve o estágio apetente em relação à economia, progrediu consideravelmente com relação ao passado próximo (DE OLIVEIRA, 2014).

A produção científica brasileira cresceu 19% em 2005 comparado ao ano de 2004⁴. Apesar do crescimento, o Brasil se manteve na mesma posição de 2004, a 17^a, o que corresponde a 1,8% da produção mundial. Guimarães (2006) afirma, "a cada cinco anos, o país teve um crescimento de cerca de 50%. Isso significa que, em três anos, o Brasil ocupará a 15^a posição neste *ranking*, ultrapassando dois grandes países a nossa frente atualmente, que são a Suíça e a Suécia"⁵. No entanto, em pouco mais de um ano o

⁴ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/1523-blank-60102751>

⁵ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/1523-blank-60102751>

Brasil conquistou, em 2006, a 15^a posição no ranking dos países com maior produção de novos conhecimentos científicos do mundo, subindo duas colocações, se comparado a 2005⁶.

Esses dados refletem o comprometimento brasileiro com a ciência e com a sua produção. Um dos responsáveis por esse incentivo e representante desse comprometimento consiste em uma associação sem fins lucrativos fundada em 12 de dezembro de 1977, a então denominada, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom⁷, que foi crucial para a produção deste artigo, em que, o objeto de investigação refere-se ao que vem sendo abordado nas pesquisas do Intercom Júnior referente ao Jornalismo Científico.

Foram, então, delimitados dois objetivos para esse estudo, um abrange o geral, que consiste em compreender o que vem sendo discutido no universo acadêmico acerca do jornalismo científico, enquanto, como específico, pretende-se, retratar a importância das ciências tanto no meio jornalístico quanto no social e acadêmico. Por fim, intenta-se mapear no Intercom Júnior indícios de pesquisas que abrangem o jornalismo científico.

Investigar e dissertar sobre o jornalismo científico é fortificar tanto as bases das ciências sociais como as vertentes e missões jornalísticas, o juízo para com a massa e com a verdade, o trabalho com os fatos e sua tradução para o meio global. A preocupação social e cultural presente em um conteúdo jornalístico científico mostram-se tão interessante quanto às retratadas nas vertentes tradicionais da comunicação. Ter a convicção e comprometimento com seu trabalho e estudo, sabendo que para alguns a desmistificação de temas notáveis vai perdurar.

Pressupõe-se que a abordagem de pesquisas relacionadas ao jornalismo científico seja de raso número, considerando os demais temas tratáveis e as implicações de redigi-las, visto que existe um escasso material bibliográfico cabível ao uso de jovens universitários. Pode-se também presumir que resulta da escolha individual dos estudantes em não tratar de um tema que em certo ponto do discurso arrisca-se a adentrar em um processo metalinguístico com o tema que produz.

⁶ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/1817-blank-66622337>

⁷ Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/>

O trabalho em questão integra os demais trabalhos teóricos, sendo produzido nos paradigmas da pesquisa bibliográfica com atribuições da pesquisa descritiva. Sendo assim, perquiriu suas bases em referenciais teóricos publicados e *lôcus* de pesquisa acadêmica.

Comunicação e Jornalismo um breve histórico

O jornalismo, em seus primórdios, era apenas uma forma de informar acontecimentos ou seus futuros. Na Roma antiga, seus primeiros indícios foram os cartazes, álbuns e as *actas*. Estas espécies de informativos serviam para comunicar o povo, seja de algum evento importante que ocorreria na cidade, das deliberações tomadas nas sessões do senado, informações oficiais diárias ou acontecimentos variados da vida romana. A evolução foi gradual, e com a chegada do impresso ele se impulsionou até a atualidade, sendo disseminado por diversas formas midiáticas. A comunicação tem se tornado mediador, conduzindo a sociedade para um novo patamar de desenvolvimento.

[...] A sociedade da informação vem transformando a sociedade industrial em três pilares fundamentais: a estrutura em rede (informação, comunicação), as redes sociais (o outro, as relações sociais, a comunicação) e a globalização (a desterritorialização, a mundialização) (LEMOS; LÉVY, 2010, p.30).

A evolução da comunicação fez com que o jornalismo ganhasse prestígio, visibilidade e a confiança do público, a partir disso o jornalista passou de ser apenas um informante e se tornou um formador de opinião. Jornalistas têm o poder de influenciar a massa, de induzir e comercializar, mas também o de instruir e aproximar, e estes são os valores cabíveis na produção da ciência jornalística, que vai além do paradigma de um jornalismo pela influência.

A divulgação científica aproxima o cidadão comum dos benefícios que ele tem o direito de reivindicar para a melhoria do bem-estar social. Ela pode contribuir também para visão mais clara da realidade ao contrapor-se aos aspectos característicos de uma cultura pouco desenvolvida, ainda contaminada por superstições e crenças que impedem as pessoas de localizar com clareza as verdadeiras causas e os efeitos dos problemas que enfrentam na vida cotidiana (DE OLIVEIRA, 2014, p.14).

Com a revolução científica e tecnológica, ocorreu o surgimento de um público cada vez mais interessado em ler sobre esses assuntos. No entanto, mesmo com os avanços da ciência e da tecnologia, grande parte da população ainda vive totalmente inerte ao acesso dessas inovações, a falta contribui para a ignorância de todo um país, como

afirma De Oliveira (2014, p.15) “A mais perversa consequência da falta de educação e de informação é a incapacidade de poder opinar ou decidir sobre coisas que podem afetar a vida individual, comunitária e até de toda uma nação”. O papel do jornalista como disseminador de informação está diretamente em levar informações para esse público.

Para Lemos e Léry (2010) não existe uma democracia sem o exercício da palavra pública. O comunicador é a grande balança de equilíbrio para a sociedade, sendo ele um contribuinte para o fim de sua imparcialidade. O profissional atuante na área científica jornalística é de grande valia, tanto para os avanços da ciência como para disseminação desse conteúdo para o público que não tem fácil acesso ou é isento de informação. De Oliveira (2014, p.13) afirma:

O jornalismo científico refletiu e, sem dúvida, ajudou nesse desenvolvimento, ainda que os próprios jornalistas não costumem levar em conta tal colaboração intelectual. A desmistificação do estereótipo do pesquisador científico e o impulso ao início do que se pode considerar um processo de alfabetização científica estão entre as contribuições do jornalismo científico.

O trabalho científico, além de prestigiado, mostra-se honroso e formador de bons cidadãos. Quem trabalha com a ciência trabalha com responsabilidade e seriedade. Pouco acrescenta o conhecimento e o domínio do emprego do instrumento metodológico sem o rigor e a seriedade que o trabalho científico preza. Nesse sentido, Cervo; Bervian; e Da Silva (2007, p. 14-15) reconhece:

O possuidor da verdadeira postura científica cultiva a honestidade, evita o plágio, não colhe como seu o que outros plantaram, tem horror às acomodações e é corajoso para enfrentar os obstáculos e os perigos que uma pesquisa possa oferecer [...] A honestidade do cientista está relacionada, unicamente com a verdade dos fatos que investiga.

Os trabalhos científicos não se mantêm únicos destes adjetivos, o jornalista no exercer da profissão revela-se possuidor destas e de mais características, o conhecimento de um jornalista precisa ser de amplo aspecto. Confere aos profissionais que “para ser jornalista é preciso ter formação cultural sólida, científica ou humanística” (ABRAMO, 1988, p.247). Dessa forma, conhecer o homem, a sociedade, a leitura mantém-se imprescindível para o papel de um jornalista, que também deve entender as correlações e relações dos eventos que influenciam na sociedade.

Conceituando Jornalismo

Para alguns autores, o jornalismo consiste numa grande empresa, esta que procura sempre lucrar com a manipulação de conteúdo publicitário. Para outros, uma maneira de ser um contador de histórias da vida real, que tem a capacidade de informar e mostra-se como um importante edificador da sociedade. Burgierman (2010, p. 26-29), em primeiro momento, descreve o jornalismo como uma atividade que faz parte de uma indústria. No entanto, em seguida, contrapõe-se dizendo: “Jornalismo é uma atitude, é ser curioso diante do mundo, é ser humilde para fazer perguntas e é ser transparente na divulgação da informação, revelando ao máximo todos os interesses envolvidos.” A divergência de opinião convergiu na mudança de seu ramo jornalístico.

Como visto anteriormente, o ramo do jornalismo científico convém da preocupação com o entendimento da massa, preocupação que gera uma diversidade na produção de conteúdo. Um repórter do jornal local não terá a mesma preocupação de apuração que um repórter documentarista. Isto se mostra presente até mesmo nos veículos de imprensa, uma vez que cada um dispõe de um tempo para ser produzido. O jornalismo em abrangência se constitui do fato de ser parte de um processo que é o da informação. Tantos os veículos midiáticos, quanto os ramos do jornalismo, tem como foco a comunicação, a transmissão de notícias, a abordagem de assuntos, temas e a desmitificação do conteúdo. O jornalismo tem, sobretudo, um compromisso com a verdade, cabe ao jornalista ser responsável do processo factual da divulgação da informação⁸.

Rossi (2005) descreve o jornalismo como uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos, os leitores, telespectadores e ouvintes. O que não deixa de ser coerente com as missões atribuídas ao jornalista. O jornalismo, então, trata-se, de uma série de compromissos. Ele também consiste em uma série de áreas, veículos e gêneros, que são responsáveis pela disseminação da informação como também pela sua abordagem e angulação.

⁸ Disponível no site da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ): <http://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/>

Algumas Vertentes do Jornalismo

Em quase todas as profissões, confere-se possível decidir em qual área se quer atuar. Na medicina pode-se decidir entre pediatria, cardiologia, obstetrícia; e o ramo jornalístico não se apresenta diferente. A profissão se mostra dividida em vertentes, cada uma com suas atribuições, valores e gêneros individuais. Na medicina, pode-se decidir se vai montar um consultório ou se vai trabalhar para algum hospital, no jornalismo pode-se escolher em qual veículo quer trabalhar, seja ele mídia televisiva, mídia impressa, rádio ou mídia digital.

Ademais, é possível destrinchar algumas vertentes do jornalismo e citá-las. O jornalismo econômico, o telejornalismo e a assessoria de imprensa são algumas destas áreas jornalísticas. Para o jornalismo econômico, Caldas (2012, p.11) disserta: “O comportamento da economia de um país, região ou cidade influencia a vida das pessoas e elas precisam ser devidamente informadas para poder tomar decisões.” Com relação ao telejornalismo Vizeu, *et al* (2008, p.7) discorre:

Os telejornais cumprem uma função de sistematizar, organizar, classificar e hierarquizar a realidade. Desta forma contribuem para uma organização do mundo circundante. É o lugar em que os grandes temas nacionais ganham visibilidade, convertendo o exercício da publicação dos fatos como a possibilidade prática democrática.

A assessoria de imprensa se difere das demais citadas, já que não tem o intuito de ser em prol da massa. Essa vertente jornalística mostra-se restrita a uma empresa ou instituição, ela é responsável pelo diálogo com as demais mídias, parecendo de certa forma incoerente, pelo fato do jornalismo ser descrito por vários autores como um porta voz da informação. Existe, de certa forma, uma vertente que contrapõe esses autores, essa é responsável por controlar o que é disposto pela empresa para a utilização nas demais mídias. Não que isto não ocorra nas demais áreas, sua evidência só se mostra mais clara na assessoria, como se pode ver abaixo:

A assessoria de imprensa, tal como a conhecemos hoje – uma instituição destinada a tratar fundamentalmente com a notícia [...] Hoje não há órgão público, companhia de grande porte, entidade empresarial ou sindical que não tenha pelo menos um assessor para prestar informações aos jornalistas ou fazer intermediações de entrevistas (LORENZON; MAWAKDIYE, 2006, p.7-12).

Contudo se confere o fato de que cada vertente jornalística compõe-se de suas individuais características e propósitos, a forma com que trata de determinado assunto, como o dispõe, onde esse conteúdo é encontrado, o público que quer atingir, tudo isso interfere no conteúdo da publicação.

Jornalismo Científico

O jornalismo científico consiste em uma esfera do jornalismo, como já foi descrito, e compartilha de diversas áreas de atuação, essas que são elaboradas e redigidas de forma única, cada esfera conta com seu enfoque e público alvo. Dissertar sobre a comunicação em escala científica consiste em colocar a sociedade em evidência, a preocupação com a tradução e o cuidado na disseminação do conteúdo, a fim que ele seja de entendimento e coerência mútua.

A divulgação científica é entendida como a tradução de uma linguagem especializada, relacionada à ciência e à tecnologia, para uma linguagem que seja compreensível ao público leigo, mais amplo, por meio da utilização de processos e recursos técnicos (SANTOS, *et al*, 2016, p.9).

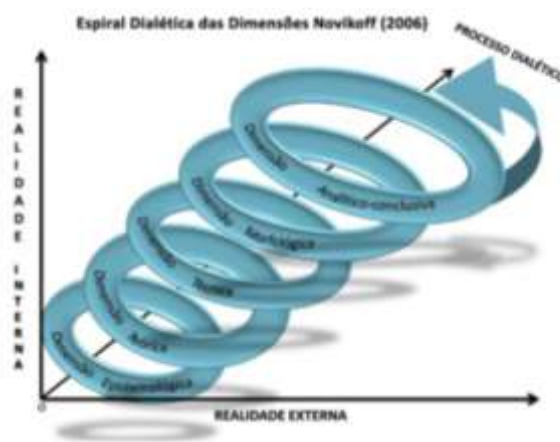
Entretanto, a disseminação científica além de requerer uma linguagem capaz de traduzir e fornecer um conteúdo coerente, precisa ser de encontro, atrativa. Essa, ainda se mostra responsável pelo enfoque na questão social e os direitos do cidadão. Todas as vertentes do jornalismo conferem de sua importância individual, e seguem de acordo com os interesses da população e suas necessidades. No entanto, o jornalismo científico, vai ainda mais adiante. De acordo com Santos, *et al* (2014, p.9) “A comunicação pública da ciência vai além, pois prevê um processo de informação com foco na esfera pública, visando ao interesse público. À promoção da cidadania e ao funcionamento da democracia [...]”. Isso fortifica e ressalta o valor da dissertação científica no âmbito jornalístico, trata-se de um compromisso social e democrata, um exercício de manutenção da cidadania.

Caminho Metodológico

Este trabalho se baseia nas cinco Dimensões propostas por Novikoff (2010) “[...] uma abordagem teórico-metodológica, com todas as dimensões de preparação, estudo, desenvolvimento e apresentação de pesquisa acadêmico-científica”. Isto dá norte ao planejamento, desenvolvimento, e a descrição da pesquisa em cinco dimensões: a

epistemológica onde se esclarece o problema, o objeto, o objetivo e os pressupostos escolhidos após o estudo de conhecimento da área e tema; a teórica onde são observados os autores que abordam o assunto proposto; a técnica, onde se descreve o método de estudo, os sujeitos, o lócus da pesquisa e os instrumentos essenciais para coleta de dados; a morfológica onde os resultados são descritos de forma estatística ou textual; e a analítico-conclusiva onde se discute o objeto de estudo, articulando teoria com resultados alcançados de modo a elaborar a conclusão. Conforme retratado na Figura 1.

Figura 1: Espiral Dialética das Dimensões da Pesquisa Propostas por Novikoff



Fonte: Novikoff (2010, p. 222)

Sendo assim, em primeiro momento foi realizado o levantamento de dados, este se refere a uma pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo; Bervian e Silva (2007, p. 60) equivale a em um tipo de pesquisa que busca:

Explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Em continuidade, foi realizado o Levantamento do Estado do Conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006)⁹ em que se apresenta os trabalhos pesquisados que tinham

⁹ “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38-39).

ligação com o objeto de estudo. Em seguida, mostram-se os dados gerais a respeito do tema estudado. Para o fechamento, tem-se a análise crítica, as considerações finais e as referências utilizadas para construção do presente artigo.

A respeito do trabalho pode-se identificar que se trata de uma pesquisa bibliográfica, com aspectos descritivos, que aborda outros dois tipos de pesquisa metodológica, estas denominadas como quantitativa e qualitativa. Segundo Creswell (2010, p.26) a quantitativa trata-se de:

Um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos.

Enquanto a qualitativa refere-se, ao que não pode ser contabilizado, está relacionada com a fala, opinião, comentários ou citações referentes ao tema escolhido.

Um Levantamento do Estado do Conhecimento¹⁰ (ROMANOWSKI; ENS, 2006) foi realizado por intermédio dos anais do Intercom Júnior, visando identificar a existência de produções científicas relacionadas ao jornalismo científico, nesse *locus* destinado a jovens pesquisadores.

Apresentação de Dados e resultados

O Intercom Júnior - Jornada de Iniciação Científica em Comunicação contribui para o desenvolvimento científico dos jovens acadêmicos, a questão problema tem o objetivo de tratar de quanto os estudantes de jornalismo tem articulado sobre um tema que está relacionado com o parâmetro de desenvolvimento de seu trabalho. Para isso, foi mapeado o eixo Jornalismo do Intercom Júnior durante o período de 2009 a 2016. A pesquisa concentrou-se, nas produções da região sudeste, e buscou identificar qualquer artigo que abordasse o tema Jornalismo Científico. Nesse recorte de tempo espaço, foi possível encontrar resultados significativos, dentre eles, destaca-se a lacuna de produções científicas que tratem do tema Jornalismo Científico, o que desperta novas indagações a serem desdobradas no futuro.

¹⁰ Para Romanowski e Ens (2006), o “Estado da Arte” se difere do “Estado do conhecimento”. Este se refere ao estudo de textos/publicações e resumos. Aquele ao a “sistematização da produção numa determinada área do conhecimento [...]”. Isto equivale a dizer, que não basta estudar resumos, mas todo o corpus teórico que o originou.

Como resultados da investigação referente ao indexador “jornalismo científico”, foram encontrados apenas dois trabalhos descritos a seguir, no Quadro 1:

Quadro 1: Levantamento do Estado do Conhecimento

Autor e Ano	Título	Objetivo
SILVA; REIS (2010)	O processo jornalístico como produtor de conhecimento: um exemplo no telejornalismo científico com o telejornal “Ciência em Pauta”	“Produzir o Telejornal Ciência em Pauta que busca mostrar como este conhecimento científico pode ser e é aplicado na sociedade.”
CABELLI; CARVALHO (2016)	Jornalismo Científico na Graduação: Uma Análise de Projetos no Brasil	“Avaliar o ensino do jornalismo científico no Brasil com base na análise da experimentação de práticas de divulgação científica em projetos na graduação”. “Contribuir para a reflexão e construção de estratégias de ensino para melhorar a divulgação de informações científicas pelo jornalismo”.

Quadro 1: Elaborado pelas autoras a partir de Cabelli; Carvalho (2016) e Silva; Reis (2010)

Para Reis e Silva (2010, p. 1) "Os cientistas, no entanto, acreditam estar divulgando o conhecimento que produzem, mas o que eles realmente fazem é uma disseminação de seu trabalho" nesse sentido, as autoras destacam a ausência de compartilhamento dos conhecimentos acadêmicos para com a sociedade, o que reforça a hipótese desse estudo, ao identificar uma lacuna nas produções científicas voltadas para o jornalismo científico. Denta-se nesse recorte, um hiato entre os conhecimentos acadêmicos e a sociedade. Tal constatação traz a reflexão quanto a função do jornalismo que é "informar um público não especializado no assunto" (REIS; SILVA, 2010, p. 2).

Nessa proposta de estudo as autoras se apresenta a aplicação teórica em um trabalho de campo e ao final elas enfatizam o quanto é árduo o trabalho de divulgação científica no contexto jornalístico.

Para Cabelli e Carvalho (2016, p.1) o jornalismo “é apontado com a principal fonte de informação da população sobre assuntos de ciência” nesse sentido eles destacam seu importante papel na apuração e divulgação das informações aos cidadãos. Os autores delimitam como objeto de estudo os “caminhos ou tendências do ensino e da produção da divulgação científica no meio universitário, especificamente nos cursos de jornalismo (CABELLI; CARVALHO, 2016, p.1) e concluem que se trata de uma área de

investigação extremamente relevante para a área de comunicação, dessa forma, eles destacam a importância de se estimular e desenvolver projetos visando minimizar a ausência de estudos nesse campo e conseqüentemente futuras conseqüências para este cenário.

Os dados abaixo coadunam com o que Cabelli e Carvalho (2016) apontam em sua pesquisa, já que foi verificado que em oito anos, o total de artigos nacionais publicados encontrados foi de quatrocentos e onze, sendo apenas, dois relacionados ao Jornalismo Científico. Aproximadamente 0,05% das publicações, como evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1: Resultados por Ano.

Ano	Região	Lócus de Pesquisa	Eixo	Indexador	Trabalhos	Trabalhos Referentes
2016	Sudeste	Portal Intercom - Intercom Júnior (IJs)	Jornalismo	Jornalismo Científico	42	1
2015	Sudeste	Portal Intercom - Intercom Júnior (IJs)	Jornalismo	Jornalismo Científico	67	0
2014	Sudeste	Portal Intercom - Intercom Júnior (IJs)	Jornalismo	Jornalismo Científico	49	0
2013	Sudeste	Portal Intercom - Intercom Júnior (IJs)	Jornalismo	Jornalismo Científico	74	0
2012	Sudeste	Portal Intercom - Intercom Júnior (IJs)	Jornalismo	Jornalismo Científico	79	0
2011	Sudeste	Portal Intercom - Intercom Júnior (IJs)	Jornalismo	Jornalismo Científico	55	0
2010	Sudeste	Portal Intercom - Intercom Júnior (IJs)	Jornalismo	Jornalismo Científico	29	1
2009	Sudeste	Portal Intercom - Intercom Júnior (IJs)	Jornalismo	Jornalismo Científico	16	0

Tabela 1: Elaborado pelas autoras a partir dos Anais do Intercom Júnior (2009 a 2016).

Esse mapeamento possibilitou não só a constatação de que se deve estimular estudos no campo do Jornalismo Científico, mas também como evidenciado na Tabela 1 acima, uma queda na produção científica no Intercom Júnior comparado com o ano de 2012, quando teve seu ápice.

Outra importante questão identificada trata da distância entre as duas produções encontradas nessa investigação, ou seja, a primeira foi publicada em 2010, e abordava um relato de experiência de um relevante trabalho prático no campo do jornalismo científico e somente após seis anos, em 2016 foi encontrada outra investigação mencionando o

objeto desse estudo. Vale destacar que a pesquisa de 2016, denota certa preocupação quanto a importância de se inserir o tema nos cursos de graduação.

O resultado encontrado apresenta-se significativamente baixo em comparação ao elevado número de artigos publicados, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Relação Totalitária.

Total de Anos Pesquisados	Total de Trabalhos	Total de Trabalhos Referentes
8	411	2

Tabela 2: Elaborado pelas autoras a partir dos Anais do Intercom Júnior (2009 a 2016).

Os dados denotam um baixo interesse dos estudantes em investigar por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas, trabalhos relacionados ao jornalismo científico. Dessa forma, fica a reflexão se o baixo interesse do jovem estudante em abordar o tema não esteja ligado à ausência de trabalhos práticos, pesquisas de iniciação científica e/ou disciplinas optativas nos cursos de jornalismo da Região Sudeste.

Considerações Finais

O trabalho apresentado desenvolveu-se com base em referenciais teóricos publicados e *lôcus* de pesquisa acadêmica, feito para garantir a confiabilidade dos fatos. Em seu decorrer, evidencia-se o tratamento da vertente jornalismo científico e qual a frequência que essa área tem sido abordada no Intercom Júnior, no período de 2009 a 2016. O parecer final resulta da análise decorrente aos fatos já apresentados.

O jornalismo científico se mostra além de uma área jornalística comum, ela verifica-se essencial para o desenvolvimento e manutenção da democracia, garantindo a circulação da informação voltada para as áreas relacionadas às ciências e tecnologias, visto que os enfoques são abrangentes, e certas vezes de difícil entendimento universal, o jornalismo científico entra para desmistificar esses dados.

Os objetivos deste trabalho só foram de possível alcance por conta do estudo, pesquisa e coleta de dados. O acesso a referenciais publicados que abordassem o tema foi extremamente árduo, eles existem, mas são de difícil acesso a universitários. Na biblioteca da universidade, apenas um título era relacionado ao tema e o mesmo só

possuía um exemplar o qual não poderia ser retirado da biblioteca. Por conta disso, foi necessário elaborar parte do trabalho na universidade. No entanto, no desenvolver do estudo foi possível encontrar bons conteúdos, estes de acesso rápido on-line.

Compreender o objeto tratado e suas implicações no meio social serviu para fortificar sua importância. No início do trabalho presumia-se que existiria um baixo interesse dos alunos em proferir trabalhos relacionados ao jornalismo científico, isto se mostrou verídico. Embora seja uma área de grande relevância, poucos se dispõem a dissertar sobre ela, emerge-se a indagação, estes fatores estariam relacionados à ausência na abordagem do jornalismo científico pela tríade acadêmica, ou seja, no ensino, pesquisa e extensão.

O Brasil lidera o *ranking* de artigos publicados com relação à América Latina de acordo com o SJR¹¹, chegando a 669.280 publicados e índice H¹² de 412. Não é novidade que o Brasil tem avançado em relação ao desenvolvimento de trabalhos científicos, visto o grande crescimento e interesse na produção científica. Por final, o desenvolvimento dessa pesquisa traz em suas considerações finais novas indagações para estudos futuros, dentre elas: Por que existe raso interesse por parte dos graduandos em jornalismo em dissertar sobre uma área de seu ramo, que trata de um tema tão progressista? Como seria o resultado dessa mesma investigação nas outras regiões do país? E por fim, o que as IES¹³ que ofertam cursos de jornalismo têm desenvolvendo com relação ao Jornalismo Científico?

Referências Bibliográficas

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. 1ª ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1988.

CABELLI, Rodrigo Miranda; CARVALHO, Alessandra Pinto de. **Jornalismo Científico na Graduação: Uma Análise de Projetos no Brasil**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Salto - SP – 17 a 19/06/2016. Disponível: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0504-1.pdf>. Acesso: 03/03/2017.

¹¹ O SCImago Journal & Country Rank é um portal público que inclui as revistas e os indicadores científicos dos países desenvolvidos a partir da informação contida na base de dados Scopus® (Elsevier BV). Disponível em: <http://www.scimagojr.com/aboutus.php>

¹² Índice que leva em conta a quantidade de artigos publicados e o número de vezes que foram citados. Avalia-se a relevância dos trabalhos.

¹³ Instituições de Ensino Superior

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CAPES, **Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em 16 de abril de 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa** – Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2010.

DE OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

LEMONS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2013.

LORENZON, Gilberto. MAWAKDIYE, Alberto. **Manual de Assessoria de Imprensa**. 2ª ed. Campos do Jordão/SP: Mantiqueira 2006.

NOVIKOFF, Cristina. (orgs.). **Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino um constructo para o ensino aprendizado da pesquisa**. In ROCHA, J.G. e _____. Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, 2010, p. 211-242, 2010.

PORTAL INTERCOM. **Eventos. Intercom Júnior**. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/a-intercom>>. Acesso em 16 de abril de 2017.

PORTAL JORNALISMO CIENTÍFICO. **Conceitos. Jornalismo Científico**. Disponível em: <<http://www.jornalismocientifico.com.br>>. Acesso em 16 de abril de 2017.

PORTAL SJR. **Country Rankings. Latin America**. Disponível em: <<http://www.scimagojr.com>>. Acesso 20 de abril 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo ‘Estado da Arte’ em educação**. In: Revista Diálogo Educacional, Set./Dez. 2006, n.º 19, v.6.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SANTOS, Adriana O; ALMEIDA, Diélen R. B.; TONUS, Mirna; RIBEIRO, Roberio M. R. **Jornalismo e Ciência na Universidade**. Cruz das Almas/BA. UFRB, 2014.

SILVA, Gilmar Renato da. (Org.) BURGIERMAN, Denis R. **Novos jornalistas-para entender o jornalismo hoje**. E-book, Creative Commons, 2010. Disponível em: https://issuu.com/midia8/docs/ebook_novos_jornalistas Acesso 20 de Abril de 2017.

SILVA, Jéssica Marçal da; REIS, Fernanda REIS. **Processo jornalístico como produtor de conhecimento: um exemplo no telejornalismo científico com o telejornal “Ciência em Pauta”**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Vitória, ES – 13 a 15 de maio de 2010. Disponível: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-0863-1.pdf>. Acesso: 03/03/2017.

VIZEU, Alfredo. **A sociedade do telejornalismo**. 1ª ed. São Paulo: Vozes, 2008.